

AÇÕES DE BOAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM PARA SAÚDE DO PORTADOR DE FERIDAS

ACTIONS TO PROMOTE GOOD NURSING PRACTICES FOR WOUND CARRIER HEALTH

MACHADO, Raylane da Silva

Colégio Técnico de Bom Jesus da Universidade Federal do Piauí; raylane@ufpi.edu.br

NASCIMENTO, Daíris Maria Araújo do

Instituto Federal de Pernambuco; dairisaraujo09@gmail.com

MELO, Islaine Santos de

Instituto Federal de Pernambuco; islaine.laine14@gmail.com

GALDINO, Maria Janaína da Silva

Instituto Federal de Pernambuco; janainamarrocos29@gmail.com

MARROCOS, Maria Valquíria da Silva Cardoso

Instituto Federal de Pernambuco; walkiria_silvasilva@hotmail.com

Resumo

O objetivo deste trabalho foi descrever a experiência extensionista de estudantes do técnico em enfermagem sobre as ações desenvolvidas no Projeto “Boas práticas de enfermagem para promoção da saúde do portador de feridas”, no qual foram realizadas palestras, curso de extensão, visitas domiciliares e práticas de curativos em algumas unidades básicas de saúde (UBS) e policlínica da cidade de Belo Jardim-PE. No decorrer dessa vivência abordou-se as condutas e responsabilidades dos membros da equipe de enfermagem quanto à prestação de uma assistência individualizada, sistematizada, pautada na avaliação, indicação e execução da cobertura ideal para cada tipo de cicatrização, além de atualizar os técnicos em enfermagem das UBS's quanto ao tratamento de lesões cutâneas, visando a importância do cuidado integral, tendo o paciente como foco principal. Uma assistência efetiva e qualificada está relacionada com uma constante capacitação dos profissionais envolvidos, bem como, com o empoderamento dos usuários e seus familiares para a realização do autocuidado. A experiência conferiu aos estudantes a apropriação de competências relacionadas ao cuidado integral e medidas preventivas e terapêuticas dos diversos tipos de feridas.

Palavras-chave: Enfermagem. Relações Comunidade-Instituição. Ferimentos e Lesões.

Abstract

The aim of this paper is to describe and discuss the extensionist experience of practical nursing students on the actions developed in the project "Good nursing practices to promote wound carrier health". The project has held lectures, extension courses, home visits and dressing practices in some basic health units and polyclinics in Belo Jardim-PE. It also approached the conduct and responsibilities of the nursing team members, regarding the provision of an individualized, systematized assistance, based on the evaluation, indication and execution of the ideal kind of coverage for each type of healing, as well as updating licensed practical nurses regarding the treatment of cutaneous lesions, aiming at the importance of integral care, having

the patient as the main focus. An effective and qualified assistance is related to a constant training of the professionals involved; as well as the empowerment of users and their families to perform self-care. The experience gave the students the appropriation of competences related to integral care and preventive and therapeutic measures of the different types of wounds.

Keywords: Nursing. Community-Institutional Relations. Wounds and Injuries.

1 Introdução

A partir do século XX, com o advento de tecnologias modernas, o tratamento de feridas aliou-se ao saber científico em prol da descoberta de melhores abordagens terapêuticas. Entretanto, ainda há avanços a serem conquistados (LINDHOLM; SEARLE, 2016).

No Brasil, o aumento da demanda pelo manejo de feridas cresceu em decorrência da elevação da expectativa de vida da população e da manutenção de estilos de vida não saudáveis. Esses fatores predis põem a problemas crônicos de saúde, tais como obesidade e diabetes, que muito tem a ver com a elevada incidência de feridas. Esta incidência, por sua vez, repercute em elevados custos financeiros para as instituições e para as pessoas portadoras de feridas (SILVA *et al.*, 2017).

As lesões também afetam a Qualidade de Vida (QV) do paciente e reduzem o seu status de saúde. Nesse contexto, as equipes de saúde devem atuar com foco na promoção da QV desses pacientes. Assim, tornam-se válidas ações que possam minimizar custos financeiros, pessoais, familiares, bem como o tempo para esse tratamento, e maximizam o autocuidado e a excelência da escolha dos curativos adequadas para cada paciente (ALMEIDA *et al.*, 2018).

É essencial que os profissionais de saúde, em especial da enfermagem, compreendam o impacto da ocorrência de feridas na vida de seus portadores. Ao analisar o atendimento de enfermagem nas Unidades Básicas de Saúde (UBS's), autores apontam para a necessidade de se melhorar a assistência feita a usuários portadores de feridas (ARAUJO *et al.*, 2016). Com base nesses dados, elaborou-se um projeto como foco na promoção da saúde desses indivíduos, com vistas a oportunizar melhorias nesse cenário, promovendo ideias e conhecimentos para os profissionais da atenção básica, tendo o usuário do serviço em primeiro lugar.

Neste contexto, é o propósito deste trabalho descrever e discutir a experiência extensionista de estudantes do técnico em enfermagem sobre as ações desenvolvidas no Projeto "Boas práticas de enfermagem para promoção da saúde do portador de feridas".

2 Fundamentação Teórica

No âmbito mundial as feridas são um grave problema por estarem diretamente relacionadas a elevados índices de morbidade e mortalidade. Já no Brasil, as feridas integram um problema de saúde pública devido ao excessivo número de casos e das consequências que essas trazem, especialmente as úlceras afetam a qualidade de vida do portador e geram altos gastos financeiros para o serviço de saúde quando o assunto é o tratamento desses pacientes (AZEVEDO; COSTA; FERREIRA JUNIOR, 2018).

É importante que o profissional conheça o indivíduo, tenha informações sobre suas possíveis patologias, aspecto psicológico, condição socioeconômica e familiar, para assim efetuar um atendimento dentro de suas possibilidades em geral, buscando otimizar sua recuperação. Dessa forma torna-se fundamental a busca por novas maneiras de cuidar, visando não só a melhoria enquanto assistência de enfermagem, mas também a construção da realidade individual do portador da ferida. Ressalta-se uma atenção maior quanto a perspectiva do autocuidado, cada pessoa é única e apresenta singularidade no tratamento da lesão (ARAÚJO *et al.*, 2016).

No decorrer dos anos foram feitos vários estudos, para que se pudesse chegar a uma decisão do que deve ser feito em cada tipo de ferida, seguidos de alguns critérios como observar o que pode ter causado a lesão, a classificação, a profundidade e o tamanho, se há exsudato, e por último a aparência (ARAÚJO *et al.*, 2016).

Alguns critérios mostram-se mais predominantes, como: o sexo feminino, faixa etária acima dos 60 anos, baixos níveis de escolaridade, renda salarial igual ou menor a um salário mínimo, desempregados e sem companheiro (a). Dados como estes favorecem a compreensão das situações vivenciadas pelo paciente e de sua qualidade de vida (QV). Observar esses fatores de fato contribui para um trabalho efetivo no tratamento das lesões, ao permitir que a equipe de enfermagem tenha destreza na avaliação da lesão e na tomada de decisão quanto ao melhor tratamento (ALMEIDA *et al.*, 2018).

Ao se considerar o contexto histórico, o campo da terapêutica das lesões cutâneas vem evoluindo progressivamente, ao acompanhar as bases científicas mais atualizadas, e construir métodos terapêuticos cada vez mais eficazes e inovadores, porém, ainda se mantém a concepção de tratamento focado apenas no fisiológico, que é a associação imediata gerada a respeito das feridas. Isso faz com que a visão de integralidade do portador da lesão crônica seja dispersada (XAVIER, 2016).

É necessária uma reflexão de como acontece o processo de cuidar, adicionando uma avaliação das questões cotidianas à vida dos pacientes, entender suas dificuldades e necessidades, para que assim se crie hábitos de avaliação que seja holística e integral, os quais devem ser prezados pela equipe de enfermagem, ao evitar as práticas de cuidado fragmentado e valorizar o cuidado em todas as dimensões (XAVIER, 2016).

A equipe de enfermagem tem papel fundamental no tratamento das lesões, cabe a ela fornecer informações que colaborem com o tratamento da lesão e com a melhoria da QV do paciente, garantindo uma boa comunicação e entendimento dos informes passados (ALMEIDA *et al.*, 2018).

A resolução 567/18 do COFEN regulamenta a atuação da equipe de enfermagem no cuidado com feridas e institui que cabe ao enfermeiro avaliar, prescrever e executar curativos em todos os tipos de feridas independente do grau de comprometimento tecidual; participar de programas de educação permanente para inteirar-se de novas técnicas e tecnologias; delegar e supervisionar a realização de curativos e prescrições para a equipe técnica, dentro de suas competências legais, entre outras atividades. Fica a cargo da equipe técnica a realização dos curativos indicados; auxiliar a prática de curativos realizada pelo enfermeiro; informar o paciente sobre os procedimentos realizados; registrar as informações do paciente em seu prontuário e manter-se atualizado (COFEN, 2018).

A nível de atenção básica a equipe de enfermagem tem um papel importantíssimo, pois ela atua junto a equipe multiprofissional no tratamento e na prevenção de feridas crônicas, bem como suas complicações. Aplicam-se práticas educativas, ao se utilizar uma linguagem adequada a população para que estes se inteirem da sua condição clínica, prevenção de complicações e cuidado com as feridas. E para se ter certeza de que as condutas adotadas serão eficazes a equipe de saúde deve conhecer as necessidades específicas do seu público (BARROS *et al.*, 2016).

É na Unidade Básica de Saúde (UBS) que são observados as condições sociodemográficas, atividade laboral, fatores de risco, fatores que dificultam o tratamento e os hábitos de vida, condições estas que influenciam na conduta terapêutica a ser escolhida (ARAÚJO *et al.*, 2016).

3 Metodologia

Trata-se um estudo de natureza descritiva, classificado como relato de experiência que transpassa as vivências de quatro acadêmicas do curso Técnico em Enfermagem do

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) campus Belo Jardim, nas atividades do projeto de extensão intitulado Boas Práticas de Enfermagem na Promoção da Saúde do Portador de Feridas, desenvolvido no ano de 2018, sob coordenação de uma das docentes do curso técnico em enfermagem do campus.

O foco do projeto concentrou-se nos profissionais técnicos em enfermagem e nos pacientes e seus cuidadores atendidos nas UBS's dos bairros: Ponte Nova, Cohab, Teresa Mendonça e Santo Antônio da cidade de Belo Jardim, Pernambuco, Brasil.

Inicialmente houve um embasamento teórico por parte das extensionistas acerca dos temas que seriam trabalhados, sendo realizados estudos dos materiais (artigos, livros e manuais) propostos pela coordenadora bem como pesquisas adicionais nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde. É importante ressaltar que o levantamento bibliográfico que embasou as atividades perdurou durante todo transcorrer do projeto.

As etapas seguintes para o primeiro semestre do projeto foram:

1) Participação como monitoras de uma atividade teórico-prática realizada no bloco de enfermagem do campus Belo Jardim por docentes do IFPE campus Abreu e Lima para seus discentes do curso técnico em enfermagem;

2) Ações de educação continuada em saúde sobre feridas e curativos para técnicos de enfermagem das UBS's, com o intuito de levar conhecimentos vigentes sobre feridas e curativos para que estes profissionais de saúde se mantenham atualizados;

3) Monitoria nas atividades do curso de extensão sobre atualização em cuidados com feridas ofertado para os técnicos em enfermagem atuantes na atenção primária e hospitalar do município;

4) Atividades práticas de observação e realização de curativos, que envolveu as mais diversas classificações e estadiamentos das lesões, dentre elas: úlceras venosas, úlceras arteriais, pé diabético, feridas operatórias, feridas traumáticas, etc. na Policlínica Ulisses Lima, referência na cidade quando se trata de cuidados com feridas e curativos.

No segundo semestre de 2018 as ações realizadas pelas extensionistas estiveram voltadas para os portadores de feridas, com o propósito de orientá-los quanto ao tratamento e prevenção das lesões crônicas. Estas ações foram efetuadas a partir da colaboração das equipes de saúde das UBS's. A primeira etapa consistiu em visitas domiciliares aos pacientes com lesões crônicas que estavam sob os cuidados da equipe de saúde das UBS's e a segunda consistiu em atividades educativas de prevenção do desenvolvimento de feridas com foco nos pacientes portadores de diabetes/ hipertensão durante as quais

utilizou-se uma metodologia interativa, levando em consideração as características do público alvo.

Também foi produzido material educativo didático com uma abordagem visual e dinâmica, para facilitar a compreensão do conteúdo passado nas atividades educativas:

1. Dois *banners*, que retratavam os temas “feridas crônicas” e “feridas *versus* coberturas”;
2. uma maquete de isopor representando os níveis de profundidade das lesões e os respectivos tecidos atingidos;
3. um jogo de montar composto por imagens e palavras formulado por meio da classificação etiológica das feridas;
4. um *quiz* com onze perguntas sobre feridas, curativos e coberturas.

4 Resultados e Discussão

Todas as ações propostas e realizadas foram de cunho educativo variando o público alvo desde estudantes e técnicos de enfermagem a pacientes portadores de feridas. O embasamento teórico obtido inicialmente facilitou a criação dos materiais que foram utilizados durante o desenrolar das atividades e a elaboração das respectivas ações educativas realizadas.

O cuidado com as feridas é de responsabilidade da equipe de enfermagem, desde a avaliação e tratamento assim como sua prevenção. E para que todo o processo ocorra de acordo com as necessidades do paciente, essa equipe precisa de uma base técnico/científica com conhecimentos sobre: anatomia e fisiologia, processo de cicatrização e os fatores que interferem nele, além das coberturas e sua ação terapêutica, para que o tratamento delimitado seja eficaz (AZEVEDO; COSTA; FERREIRA JUNIOR, 2018).

O acesso aos recursos materiais adequados, à capacitações e ao trabalho interdisciplinar é fator indispensável para uma assistência de enfermagem eficaz aos portadores de feridas. Nesse sentido, foram utilizadas as resoluções específicas para o trabalho do técnico em enfermagem no cuidado com feridas (Resolução 567/18 do COFEN) para nortear o planejamento dos tópicos que seriam abordados (ARAÚJO *et al.*, 2020; COFEN, 2018).

Para a primeira atividade que consistiu na monitoria da aula teórico-prática foram abordados temas como: anatomia da pele, fisiopatologia, classificação de feridas e tipos de coberturas. Na parte prática, os alunos de Abreu e Lima foram acompanhados pelas

extensionistas na realização da técnica de curativos, e sua adequação em relação às possíveis coberturas que podem ser aplicadas. A dinâmica com a qual estes conteúdos foram expostos favoreceu a compreensão e aprendizagem, fazendo dela uma experiência de acréscimo a conhecimentos científicos teóricos e práticos tanto para as extensionistas quanto para os alunos que foram acompanhados.

Para um melhor aproveitamento e aplicação no contexto da atenção básica preconiza-se que as práticas educativas sejam realizadas de maneira dialógica, emancipadora, participativa, criativa e ancorada na subjetividade inerente aos seres humanos (OLIVEIRA; WENDHAUSEN, 2014). Sob essa perspectiva, foram realizadas ações de educação continuada em saúde nas UBS's participantes.

O conteúdo foi transmitido de maneira dinâmica, utilizando-se o material didático produzido pelas extensionistas, composto por um *banner* com imagens representativas de lesões associadas a possíveis coberturas que foram definidas com base no tipo de lesão e tecido presente em seu leito; uma maquete de isopor com 4 (quatro) peças representativas do grau de acometimento tissular nos variados estágios das lesões por pressão (LPP's); um *quiz* com 11 (onze) perguntas de múltipla escolha sobre feridas e curativos voltadas aos técnicos de enfermagem e um jogo de montagem para identificação das figuras a partir da classificação etiológica das lesões. Este material facilitou a explanação do conteúdo abordado e a compreensão por parte dos espectadores por ser um material visual e interativo que atraiu sua atenção.

Os temas trabalhados nas UBS's foram prioritariamente os que são retratados pelo material educativo. Considera-se que os resultados das ações foram adequados, pois os técnicos e demais profissionais da equipe que fizeram parte da atividade mostraram-se participativos e deram *feedback* positivo ao final de cada ação. Considera-se que houve uma interação proveitosa entre as monitoras e os profissionais, que por sua vez, compartilharam informações de como acontece o tratamento dos pacientes com lesões dentro de sua área. Esses relatos permitiram que as extensionistas pudessem correlacionar os conteúdos teóricos e a prática profissional realizada nas UBS's.

Ainda no primeiro semestre de 2018 foi ofertado um curso de extensão para atualização do cuidado com feridas, ministrado por docentes dos campi Belo Jardim e Abreu e Lima. Seu público alvo constituiu-se de profissionais e discentes do curso técnico em enfermagem. O curso foi dividido em 04 (quatro) módulos sendo eles:

Módulo I (Anatomia e funções da pele; classificação das feridas; processo de cicatrização de feridas);

Modulo II (Lesões agudas: Lesões traumáticas (Contusão, laceração, abrasão, corte, puntiforme, mordedura animal); queimaduras; lesão por frio e calor);

Modulo III (Lesões crônicas: Úlceras vasculares (venosa e arterial); pé diabético; lesão por pressão) e Modulo IV (Coberturas e curativos: Tipos e técnicas).

Neste curso as extensionistas atuaram novamente como monitoras e tanto elas quanto os participantes do curso puderam adquirir novos conhecimentos e atualizações na área de feridas e coberturas de forma mais aprofundada, correlacionando a teoria proposta no curso com a prática vivenciada no dia a dia.

Durante essa formação o foco foi voltado para a questão da dinamicidade na escolha do curativo ideal, que depende de diversos fatores (PRADO *et al.*, 2016). Os tópicos destacados foram a fase de cicatrização, o tipo de tecido e sua viabilidade, a presença de exsudato, infecção ou necrose; assim como dos recursos (tipos de coberturas) disponíveis no momento da realização da técnica.

Na realidade em que este projeto foi desenvolvido, assim como observado em outros cenários, há uma escassez de recursos e, quando estes estão disponíveis, muitas vezes se limitam a substâncias básicas, tais como os Ácidos Graxos Essenciais, que embora tenham largo espectro de aplicação, baixo custo e comprovada efetividade, não propiciam resultados com tanta celeridade, principalmente no tratamento de feridas crônicas (RIBEIRO, 2019).

Ainda assim, também foram trabalhados os usos adequados das demais substâncias que estavam na lista disponibilizada pela prefeitura da cidade: papaína, colagenase, placa de carvão ativado com prata, hidrogel, hidrogel com alginato de cálcio e sódio e espuma de poliuretano.

Foram realizadas pelas participantes do projeto visitas semanais à policlínica Ulisses Lima, sendo esta a referência no tratamento de feridas complexas da cidade de Belo Jardim- PE. O propósito inicial das visitas foi a observação para correlacionar toda a carga teórico-científica já adquirida com a prática realizada no serviço de saúde. Após o período inicial de acompanhamento, passou-se a também realizar os curativos do setor sob supervisão da enfermeira responsável.

Essa atividade foi enriquecedora para as participantes, pois pôde-se observar as mais diversas lesões cutâneas, desde ferimentos traumáticos a feridas crônicas de evolução lenta e até mesmo estadia das. As avaliações diárias da evolução das feridas e a troca de curativos periodicamente realizadas no serviço comprovam o que a literatura diz, ou seja, que a constante reavaliação da lesão e a modificação da cobertura escolhida para

o tratamento de acordo com a evolução da ferida mostram-se medidas eficazes e altamente necessárias (SILVA *et al.*, 2017).

Foi observado também como os fatores extrínsecos às lesões influenciam em sua evolução, tais como: higiene pessoal, funções cognitivas, grau de escolaridade e informação acerca de sua condição clínica, alimentação etc. Além disso, há os fatores intrínsecos como as patologias de base, especialmente as crônicas (*Diabetes mellitus*, hipertensão arterial sistêmica, doenças vasculares em geral, obesidade).

No segundo semestre foram realizados dois tipos de atividades, ambas de caráter preventivo e tendo o paciente como foco principal. De início, foram feitas visitas domiciliares nos bairros Teresa Mendonça e Cohab I, junto à equipe de enfermagem das UBS's dos respectivos bairros. Essas visitas são realizadas pela equipe de saúde quando o paciente não tem condições de se locomover até a UBS da sua área e tem o propósito de efetuar o atendimento necessário ao paciente, realizar procedimentos respeitando as limitações do presente ambiente e orientar o paciente quanto a sua condição clínica.

As extensionistas ao acompanharem a equipe de enfermagem nessas visitas puderam observar a rotina de como tais ações acontecem, além de contribuírem positivamente com a equipe ao realizar orientações preventivas e terapêuticas para os pacientes que já possuíam feridas ou apresentavam fatores de risco para desenvolvê-las e seus cuidadores. Essas orientações foram especificamente sobre aspectos do tratamento e cuidados propostos pela equipe de saúde, com destaque para adoção de hábitos de vida saudáveis (higiene, alimentação e atividade física) e como estes influenciam positivamente na qualidade de vida.

Considerando que o paciente é uma “peça chave” quando o assunto é prevenção de patologias e seus agravos, é necessário que ele tenha conhecimento das doenças e de suas possíveis complicações para que possa prevenir-se. Então, para finalizar as ações do projeto de extensão, foram efetuadas ações de educação em saúde sobre a prevenção do pé diabético nas UBS's, sempre acompanhadas por uma das professoras colaboradoras do projeto.

Estas ações foram realizadas de maneira interativa, com uso de material visual e dinâmico que promovesse uma proximidade entre as extensionistas e o público presente. Nestas ações foram usados: *slides*, maquete, *banners*, *folders*, panfletos e jogos da memória sobre o tema. Em suma, todas as atividades mostraram resultados positivos, o público mostrou-se atento e participativo, visualizou-se um bom esclarecimento do que é o diabetes, o pé diabético, seus fatores de risco, prevenção e tratamento. Ao final das ações

houve espaços para participação da população que fez comentários e/ou elucidou suas dúvidas, e estas foram sanadas pelas monitoras.

5 Considerações Finais

A vivência das atividades executadas com este projeto de extensão permitiu o compartilhamento de saberes, constituindo-se de um espaço onde todos socializaram informações e aprenderam mutuamente sobre a promoção de boas práticas para a saúde do portador de feridas, desde seus aspectos preventivos até os de tratamento. Assim, acredita-se que o projeto cumpriu seus objetivos, pois todas as ações desenvolvidas com os diferentes sujeitos (profissionais e usuários) tiveram *feedback* positivo dos envolvidos.

Especialmente para as extensionistas, essa experiência apresentou-se como uma possibilidade de solidificação e uso do conhecimento adquirido em diversos cenários de prática. Julga-se importante o desenvolvimento de novos projetos e pesquisas relacionados ao tema, no intuito de fomentar novas alternativas para o aprimoramento da assistência e do tratamento dado ao portador de feridas.

Entende-se que uma assistência efetiva e qualificada está relacionada com uma constante capacitação dos profissionais envolvidos; bem como o empoderamento dos usuários e seus familiares para a realização do autocuidado. A experiência conferiu aos estudantes a apropriação de competências relacionadas ao cuidado integral e medidas preventivas e terapêuticas dos diversos tipos de feridas.

Referências

ALMEIDA, W. A. *et al.* Fatores associados à qualidade de vida de pessoas com feridas complexas crônicas. *Rev Fund Care Online*, [s.l.], v. 10, n. 1 p. 9-16, 2018.

ARAÚJO, R. O. *et al.* Impacto de úlceras venosas na qualidade de vida de indivíduos atendidos na atenção primária. *Revista Aquichan*, Colômbia, v. 16. n. 1, p. 55-66, 2016.

ARAUJO, M. S. de *et al.* Análise das normativas orientadoras da prática do técnico de enfermagem no Brasil. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 73, n. 3, e20180322, 2020.

AZEVEDO, I. C.; COSTA, R. K. S.; FERREIRA JUNIOR, M. A. Perfil da produção científica da enfermagem nacional sobre feridas. *Rev Cubana Enferm*, [s.l.], v. 34, n. 1, may. 2018. Disponível em: <http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/1440/339>. Acesso em: 15 fev. 2020.

BARROS, M. P. L. *et al.* Caracterização de feridas crônicas de um grupo de pacientes acompanhados no domicílio. *Rev Interd.*, [s.l.], v. 9, n. 3, p. 1-11, 2016.

COFEN - CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM – Resolução Nº 567 de 9 de dezembro de 2018. Regulamenta a atuação da Equipe de Enfermagem no Cuidado aos pacientes com feridas. 2018. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/ANEXO-RESOLU%C3%87%C3%83O-567-2018.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2020.

LINDHOLM, C.; SEARLE, R. Wound management for the 21st century: combining effectiveness and efficiency. *Int Wound J*, [s.l.], v.13, n.2, p.5-15, 2016.

OLIVEIRA, S. R. G.; WENDHAUSEN, A. L. P. (Re)significando a educação em saúde: dificuldades e possibilidades da Estratégia Saúde da Família. *Trab. educ. saúde*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 129-147, 2014.

PRADO, A. R. A. *et al.* Uso da Técnica Limpa ou Estéril em Curativos. *J Health Sci*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 217-222, 2016.

RIBEIRO, D. Gestão do cuidado a usuários com feridas crônicas na Atenção Básica. *REAI*, [s.l.], v. 90, n. 28, p. 1-8, 2019. Disponível em: <http://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/503>. Acesso em: 15 jan. 2020.

SILVA, A. C. O. *et al.* As principais coberturas utilizadas pelo enfermeiro. *Revista Uningá*, [s.l.], v. 53, n. 2, p. 117-23, 2017.

XAVIER, F. G. *Significado de demandas de cuidado de pessoas que vivenciam úlceras crônicas de membros inferiores: contribuições para enfermagem*. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

Recebido em 23/05/2020.

Aprovado em 25/10/2020.

Publicado em 30/11/2020.